

Informe Macroeconômico

19 a 23/09/2022 - Ano 2 | N° 69



DESTAQUES

- Crédito no Nordeste alcança R\$ 661,8 bilhões no final do 1º semestre de 2022; Piauí e Maranhão são os destaques no crescimento do crédito:** o saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordeste atingiu o montante de R\$ 661,8 bilhões de reais no final do 1º semestre de 2022, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 20,7% nos últimos 12 meses, terminados em junho de 2022. No Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 17,8%. O volume total de crédito no Nordeste já avançou pelo 25º mês consecutivo.
- Micro e pequenas empresas geram 150,8 mil novos postos de trabalho no Nordeste no 1º semestre de 2022:** As Micro e pequenas empresas foram responsáveis pelo saldo positivo de empregos formais gerados no Nordeste no 1º semestre de 2022, com formação de 150,8 mil novos postos de trabalho na Região. A geração de novos empregos pelas Micro e pequenas empresas (MPE) foi propagada em todos os agrupamentos das atividades econômicas no Nordeste, com destaque para Serviços (+80.140) e Construção (+36.788). Entre os Estados, Bahia (+51.095), Pernambuco (+22.049), Ceará (+19.849) e Maranhão (+14.466) foram os que mais ampliaram o nível de emprego no segmento MPE no Nordeste.
- Inadimplência do Nordeste encerra 1º semestre de 2022 em 3,59%:** As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, em junho de 2022, apresentaram taxa média de juros de 28,13% a.a., o que representa aumento de 8,1 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses, conforme informações do Banco Central. A taxa de inadimplência regional registrou +3,59% no último mês de junho, avanço de 0,84 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+2,66%).
- Comércio exterior nordestino avança nos oito primeiros meses de 2022:** As exportações nordestinas cresceram 37,7% e as importações 59,3%, no período janeiro a agosto de 2022 frente ao mesmo período do ano passado. O saldo da balança comercial acumulou déficit de US\$ 5,01 bilhões e a corrente de comércio alcançou US\$ 42,42 bilhões, nos oito primeiros meses do ano.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 09/09/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	6,40	5,17	3,47	3,00
PIB (% de crescimento)	2,26	0,47	1,80	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,10	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,75	11,25	8,00	7,50
IGP-M (%)	9,61	4,71	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	-2,94	6,33	3,61	3,31
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-25,00	-30,60	-39,20	-40,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	66,92	60,00	53,00	52,05
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	60,00	66,00	70,32	77,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	59,00	63,05	65,00	66,78
Resultado Primário (% do PIB)	0,50	-0,50	0,00	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,75	-7,70	-5,80	-5,00

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 12/09/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Crédito no Nordeste alcança R\$ 661,8 bilhões no final do 1º semestre de 2022; Piauí e Maranhão são os destaques no crescimento do crédito.

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 661,8 bilhões de reais no final do 1º semestre de 2022, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 20,7% nos últimos 12 meses, terminados em junho de 2022. No Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 17,8%. O volume total de crédito no Nordeste já avança pelo 25º mês consecutivo.

No Nordeste, a trajetória ascendente do crédito é, em grande medida, devido à forte aceleração de crédito para as pessoas físicas, que registrou expansão de 22,8% na carteira de crédito; enquanto nas empresas, apontou elevação em 16,1%.

Crédito para Pessoas Física e Jurídica

O saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinado às famílias representa 70,1% do total, cabendo a parcela restante (29,9%) às empresas. O saldo de crédito da pessoa física também está em aceleração pelo 25º mês consecutivo.

Crédito nos Estados

Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Piauí (+29,4%) e no Maranhão (+25,3%).

A liderança no avanço do crédito do Piauí, decorre principalmente em razão do apetite de crédito das pessoas jurídicas piauienses, que cresce em ritmo de 46,7% no acumulado dos últimos 12 meses e já supera a marca histórica de R\$ 13,0 bilhões, somente no segmento empresarial.

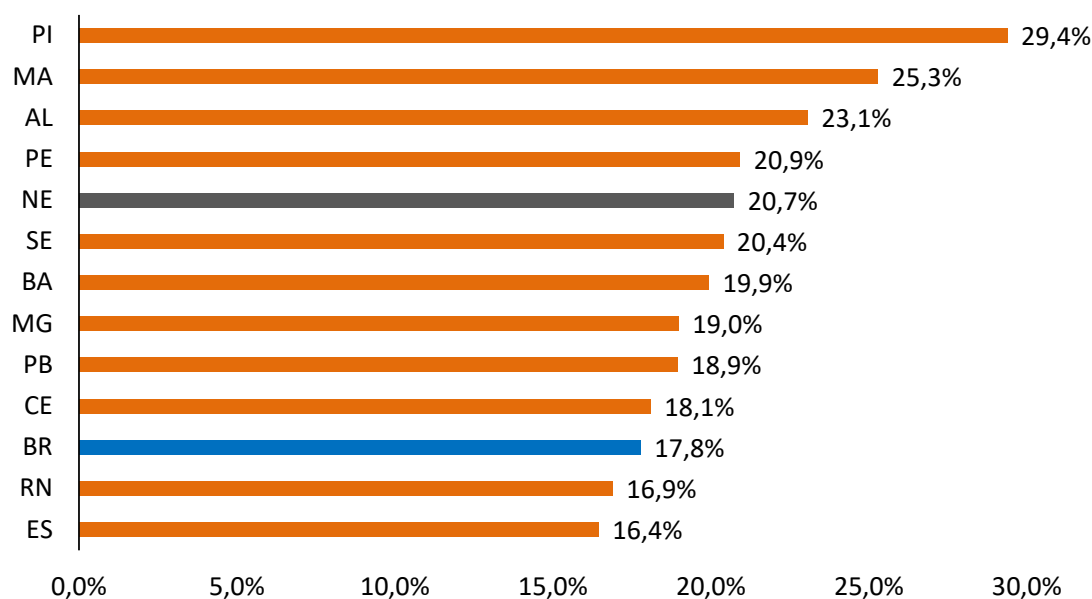
No Maranhão, o crédito já apresenta crescimento mais equilibrado, uma vez que o crédito da pessoa física cresce 26,2% nos últimos doze meses, enquanto as empresas avançam 22,2%, na mesma métrica de comparação.

No montante total de crédito, os principais estados são: Bahia (R\$ 179,0 bilhões), Pernambuco (R\$ 111,0 bilhões) e Ceará (R\$ 107,6 bilhões).

Crédito nas Regiões do Brasil

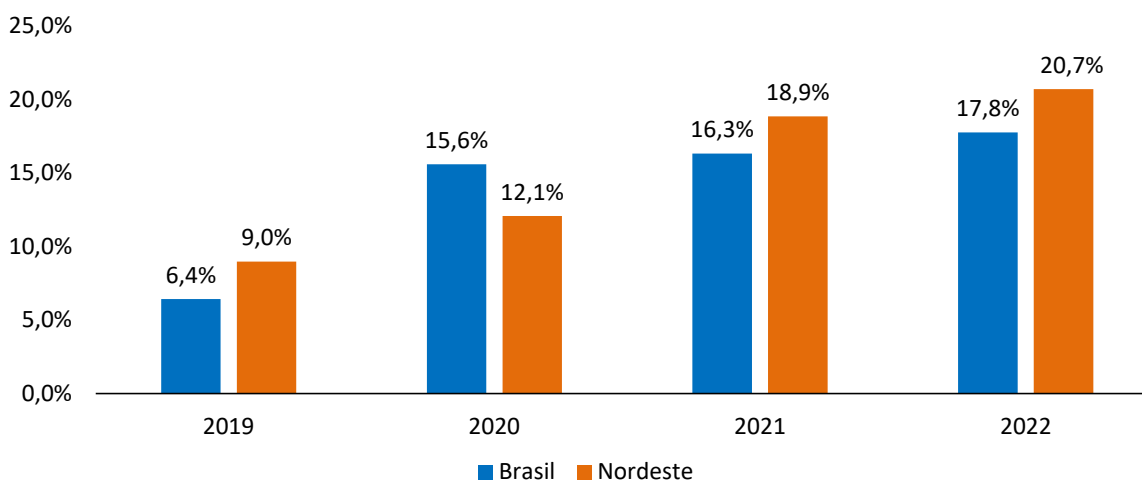
Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito nos últimos 12 meses, terminados em junho de 2022, foi na Região Norte, que registra crescimento no saldo de crédito de 26,9%. O Nordeste, com crescimento de 20,7% na mesma base de comparação, é o segundo lugar no crescimento da carteira de crédito.

Gráfico 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB - Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Junho de 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 2 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2019 a 2022*



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

*2022 refere-se ao acumulado dos últimos 12 meses, terminados em junho/2022

Tabela 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões - Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2022*

	2019	2020	2021	2022*
Brasil	6,4%	15,6%	16,3%	17,8%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	20,7%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	14,5%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	26,9%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	18,3%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	20,3%

Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

* Acumulado dos últimos 12 meses, terminados em junho/2022.

Micro e pequenas empresas geram 150,8 mil novos postos de trabalho no Nordeste no 1º semestre de 2022

No primeiro semestre de 2022, foram gerados 1.334.791 novos empregos formais no País. Desse total, as Micro e pequenas empresas (MPE) foram responsáveis pela formação de 961,9 mil empregos, o que representa 72,1% do total nacional. Enquanto, as Médias e Grandes Empresas (MGE) participaram com 21,0%, ou seja, saldo de 279,8 mil novas contratações no País, para o acumulado de janeiro a junho de 2022, segundo dados do Caged.

No mesmo período, o Nordeste promoveu a formação de 148.914 novos empregos com carteira assinada. Desse total, as Micro e pequenas empresas (MPE) foram responsáveis pelo crescimento do emprego formal na Região. A atuação das Micro e pequenas empresas (MPE) na Região possibilitou a geração de 150.815 novos postos de trabalho com carteira assinada.

No entanto, para as Médias e Grandes Empresas (MGE), ocorreu redução do estoque de emprego em 6.975 postos de trabalho, no 1º semestre de 2022. Para a Administração Pública, o saldo de empregos foi positivo, com formação de 3.782 novos postos de trabalho na Região, no acumulado do ano. Os saldos de empregos de todas as categorias mencionadas estão dispostos no Gráfico 1.

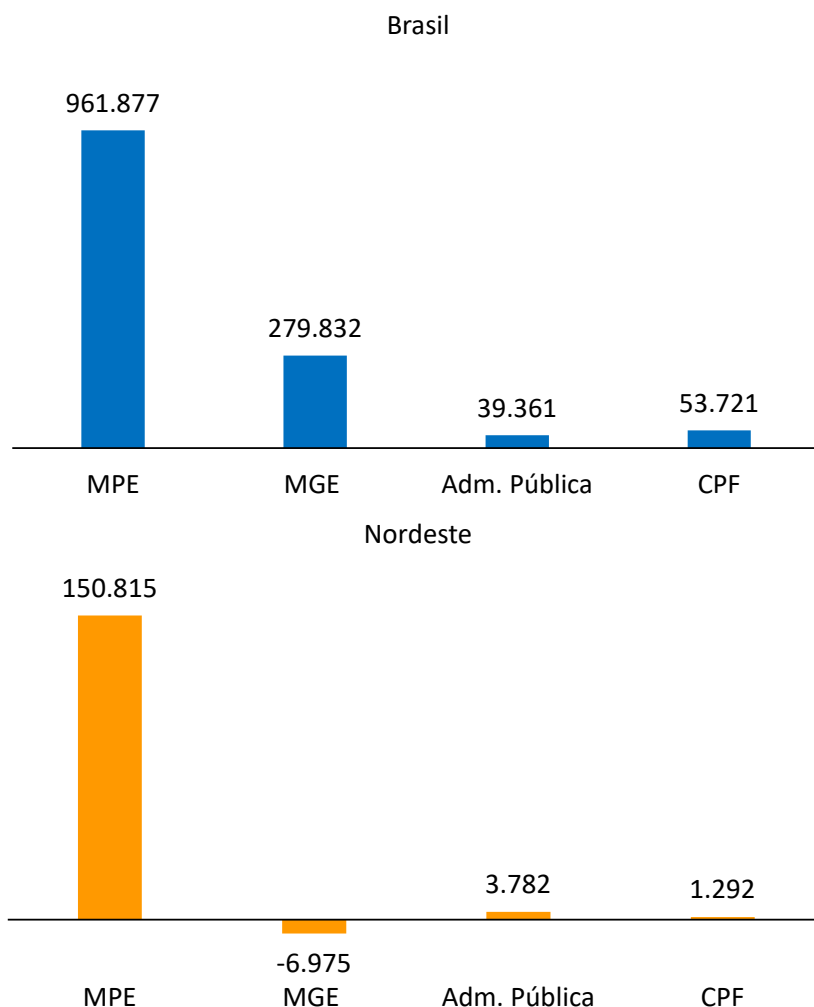
No acumulado de janeiro a junho de 2022, verificou-se que o saldo de emprego gerado pelas Micro e pequenas empresas (MPE) aumentou o estoque de trabalho em todas as Unidades Federativas do Nordeste. Entre os Estados, Bahia (+51.095), Pernambuco (+22.049), Ceará (+19.849) e Maranhão (+14.466) foram os que mais ampliaram o nível de emprego na categoria MPE's, no 1º semestre de 2022 (Tabela 1).

No segmento das Micro e Pequenas empresas, todas as atividades econômicas registraram saldo de empregos positivo no Nordeste, para o 1º semestre de 2022. Entre os setores, Serviços foi o que mais contratou com registro em carteira assinada, formando 80.140 novos postos de trabalho, representando cerca de 53,1% do total da Região. Na sequência, Construção gerou 36.788 novos empregos, participando com 24,4% do total dos empregos gerados na Região (63.261 postos de trabalho); por seguinte, Comércio (+14.905; 9,9%) e Indústria de transformação (+12.926; 8,6%). Os demais setores registraram saldo líquido positivo para o período em análise, como se observa na Tabela 2.

Vale salientar a importância de Serviços e Construção, em que, os dois setores foram responsáveis, em média, por 77,5% dos novos empregos gerados pelas MPE's na Região. Conforme dados da Tabela 2, esse padrão de representatividade de Serviços e Construção nos segmentos de MPE se estende em praticamente todos os Estados da Região.

Entre os novos empregos formados nas MPE, o setor de Serviços teve destaque em Bahia (+23.226), Pernambuco (+14.079) e Ceará (+12.332). De forma semelhante, a geração de empregos pela Construção se sobressaiu em Bahia (+16.138), Pernambuco (+4.810) e Ceará (+4.473). A configuração de formação de empregos foi diferenciada entre os Estados no setor de Comércio, com ênfase de novos postos de trabalho na Bahia (+5.040), Maranhão (+2.467) e Alagoas (+1.452).

Gráfico 1 – Comparativo dos saldos de empregos gerados pelas MPE e MGE - Brasil e Nordeste - Acumulado do 1º semestre de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged e Sebrae (2022).

Tabela 1 – Saldo de Empregos gerados pelas MPE e MGE - Estados do Nordeste - Acumulado do 1º semestre de 2021 e 2022

Nordeste e Estados	2021		2022	
	MPE	MGE	MPE	MGE
Maranhão	20.358	2.110	14.466	4.934
Piauí	10.742	403	8.540	647
Ceará	24.036	-310	19.849	8.231
Rio Grande do Norte	15.269	-5.809	9.173	-3.470
Paraíba	13.226	-6.937	10.238	-3.008
Pernambuco	32.630	-11.947	22.049	-13.847
Alagoas	12.994	-17.925	10.285	-17.549
Sergipe	6.684	-5.410	5.120	-3.336
Bahia	52.937	15.427	51.095	20.423
Nordeste	188.876	-30.398	150.815	-6.975

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged e Sebrae (2022).

Tabela 2 – Saldo de Empregos gerados pelas MPE, por atividade econômica - Estados do Nordeste - Acumulado do 1º semestre de 2022

Grupamento das Atividades Econômicas por Estado do Nordeste	MPE									
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	NE
Agropecuária	1.088	816	196	-88	-202	-449	89	71	1.765	3.286
Comércio	2.467	1.418	812	988	1.248	890	1.452	590	5.040	14.905
Construção	2.249	1.229	4.473	2.235	2.141	4.810	2.329	1.184	16.138	36.788
Ind. Extrativa Mineral	105	298	54	99	56	47	19	6	283	967
Ind. de Transformação	1.019	33	1.351	1.164	994	2.568	1.589	119	4.089	12.926
Serviços	7.512	4.689	12.332	4.626	5.860	14.079	4.718	3.098	23.226	80.140
S.I.U.P.	26	57	631	149	141	104	89	52	554	1.803
Nordeste	14.466	8.540	19.849	9.173	10.238	22.049	10.285	5.120	51.095	150.815

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged e Sebrae (2022).

Inadimplência do Nordeste encerra 1º semestre de 2022 em 3,59%

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, em junho de 2022, apresentaram taxa média de juros de 28,13% a.a., o que representa aumento de 8,1 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses, terminados em junho de 2022, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Desde o ponto de inflexão da meta da Selic no 1º semestre de 2021, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresenta trajetória crescente.

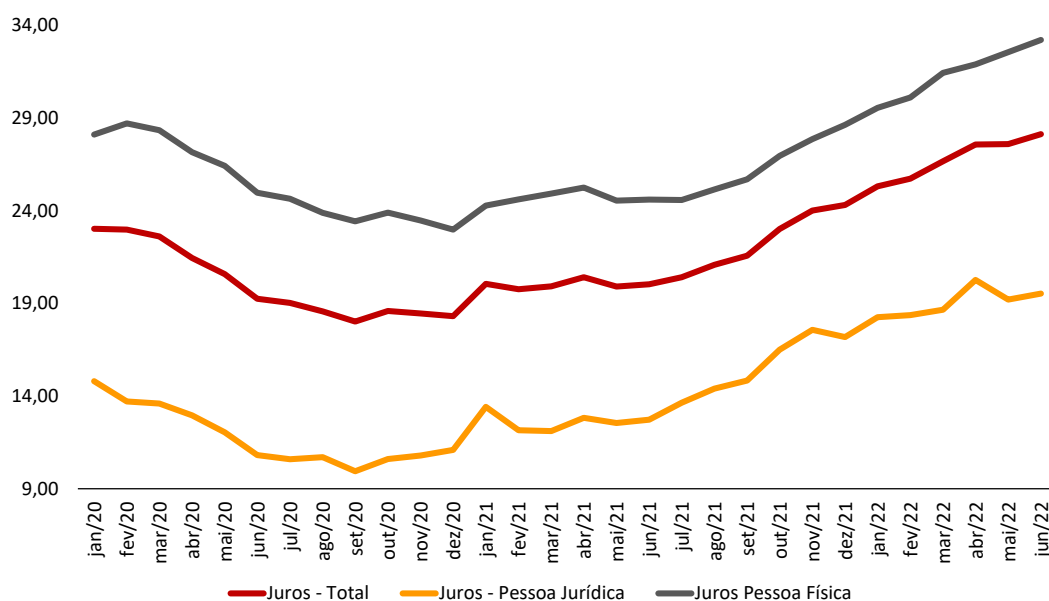
No final do 1º semestre, o spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou avanço de 2,3% nos últimos 12 meses. A elevação dos juros médios totais, se refletiu especialmente nos spreads das operações de crédito para as pessoas físicas e jurídicas. Nos últimos 12 meses, o spread nas operações com pessoa física subiu 3,8 p.p., enquanto o spread da pessoa jurídica cresceu 1,9 p.p.

O spread da pessoa jurídica (+8,47%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+23,17%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 2,66% no último mês de junho (+0,4 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 3,52% no crédito às famílias (+0,6 p.p. nos últimos 12 meses) e 1,44% no crédito às empresas (estabilidade nos últimos 12 meses). A inadimplência, desde o início do ciclo de alta da taxa Selic em março de 2021, apresentou elevação em 9 dos 15 meses do período.

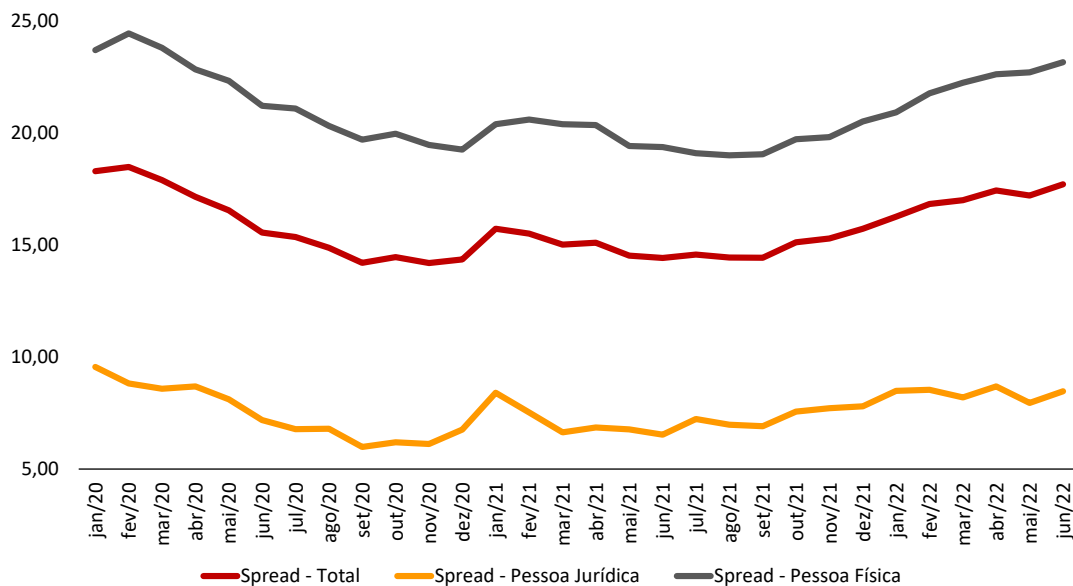
A taxa de inadimplência regional registrou +3,59% no último mês de junho, avanço de 0,84 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+2,66%), fundamentalmente em decorrência dos indicadores em nível estadual, onde todas as Unidades da Federação do Nordeste anotaram inadimplência maior que a média brasileira. Minas Gerais (+2,08%) e Espírito Santo (+2,27%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

Gráfico 1 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2020 a Junho de 2022



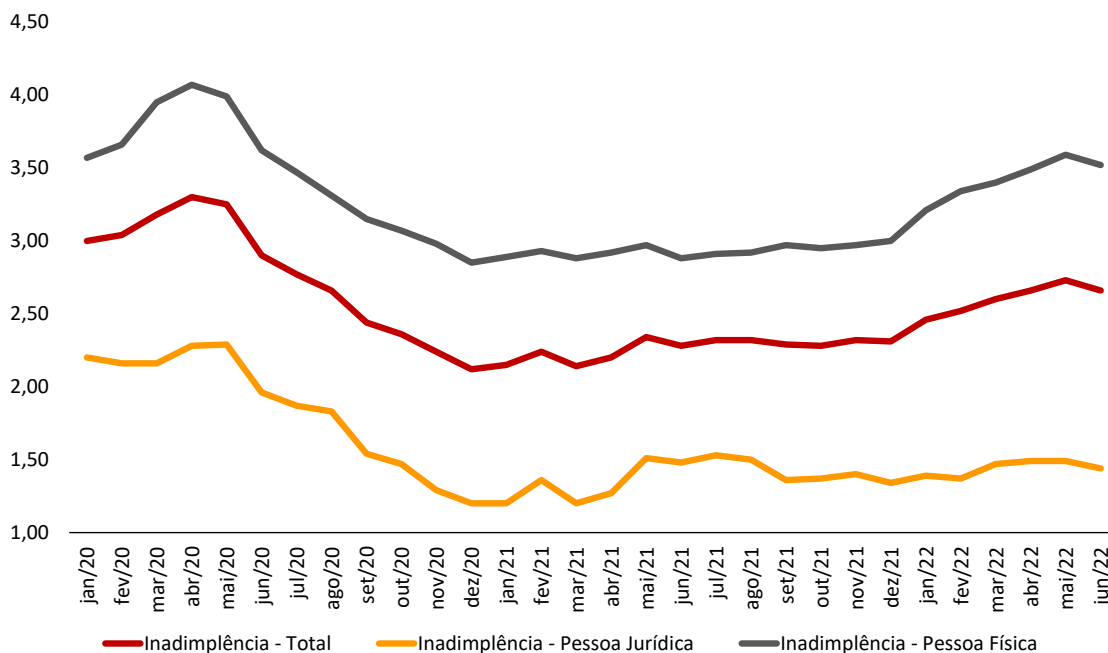
Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 2 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2020 a Junho de 2022



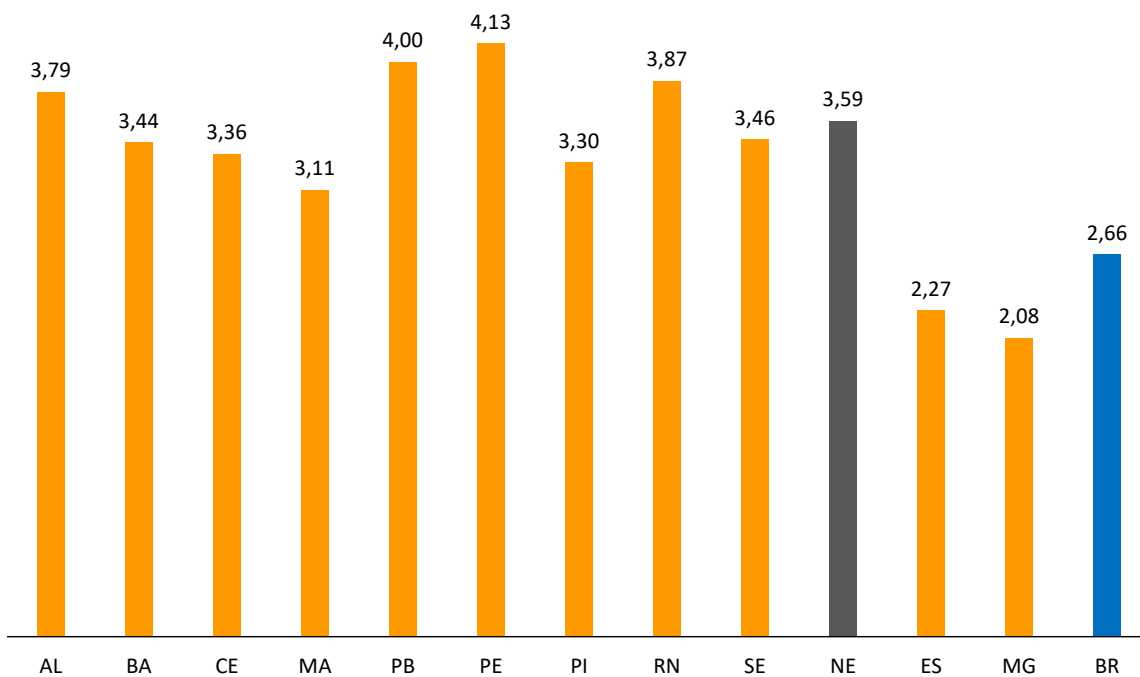
Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 3 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2020 a Junho de 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 4 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Junho de 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Comércio exterior nordestino avança nos oito primeiros meses de 2022

No período de janeiro a agosto de 2022, as exportações nordestinas totalizaram US\$ 18,71 bilhões, aumento de 37,7% relativamente a mesmo período de 2021. As importações registraram incremento maior de 59,3%, nesse intervalo, somando US\$ 23,71 bilhões, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia. Como consequência dessa diferença, a balança comercial nordestina registrou déficit de US\$ 5,01 bilhões. A corrente de comércio atingiu 42,42 bilhões (aumento de 49,0%).

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas mostra que a Agropecuária acumulou US\$ 5,51 bilhões em vendas externas no período em foco (29,4% do total), registrando incremento de 43,1% (+US\$ 1,66 bilhão). Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura, principal produto exportado pela Região, participou com 23,0% da pauta nordestina e 78,0% do setor. No ano, auferiu receita de US\$ 4,30 bilhões, aumento de 54,9% (+US\$ 1,52 bilhão) relativamente ao registrado em período anterior.

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor alcançaram US\$ 1,02 bilhão (5,5% das vendas externas totais), incremento 14,5% (+US\$ 129,03 milhões), no período em análise. Minério de ferro e seus concentrados (37,1%), Minérios de cobre e seus concentrados (23,4%) e Minérios de níquel e seus concentrados (21,7%) foram os principais produtos exportados do setor. Enquanto as vendas de Minérios de ferro decresceram 19,7% (-US\$ 92,87 milhões), as de Minério de cobre e de Minérios de níquel aumentaram 50,7% (+US\$ 80,25 milhões) e 54,4% (+US\$ 78,11 milhões), respectivamente.

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 12,13 bilhões, no acumulado do ano, representando 64,8% da pauta da Região. Relativamente aos oito primeiros meses do ano passado, registraram crescimento de 38,3% (+US\$ 3,36 bilhões), devido, principalmente, ao incremento de 173,6% (+US\$ 2,35 bilhões) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, segundo principal produto da pauta nordestina, com 19,8% de participação.

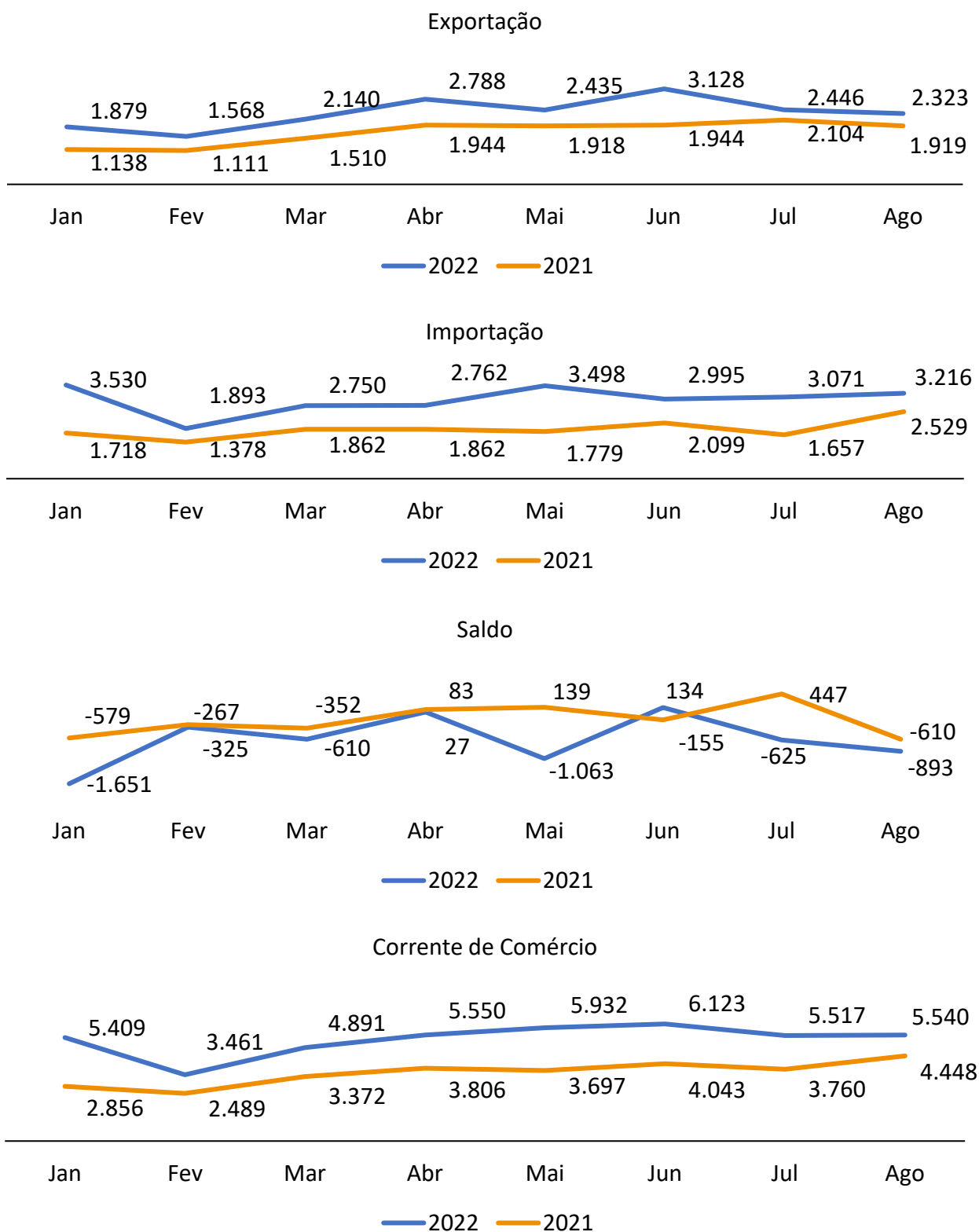
Os cinco principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 57,0% das vendas externas da Região, até agosto deste ano: China (21,0%), Cingapura (13,2%), Estados Unidos (10,2%), Canadá (6,8%) e Argentina (5,8%).

Do lado das importações nordestinas, os destaques foram as aquisições de Combustíveis e lubrificantes (39,3% do total) e de Bens Intermediários (53,1%) que registraram crescimento de 115,4% (+US\$ 4,99 bilhões) e de 41,2% (+US\$ 3,68 bilhões), no período comparativo em foco.

Os principais produtos adquiridos foram Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (32,4% da pauta importadora), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (9,9%), Gás natural, liquefeito ou não (6,0%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (3,6%) e Propano e butano liquefeito (3,1%).

Os principais países de origem das importações nordestinas, no período janeiro/agosto de 2022, foram responsáveis por 63,7% das aquisições da Região: Estados Unidos (36,5%), China (13,7%), Argentina (4,7%), Índia (4,4%) e Emirados Árabes Unidos (4,3%).

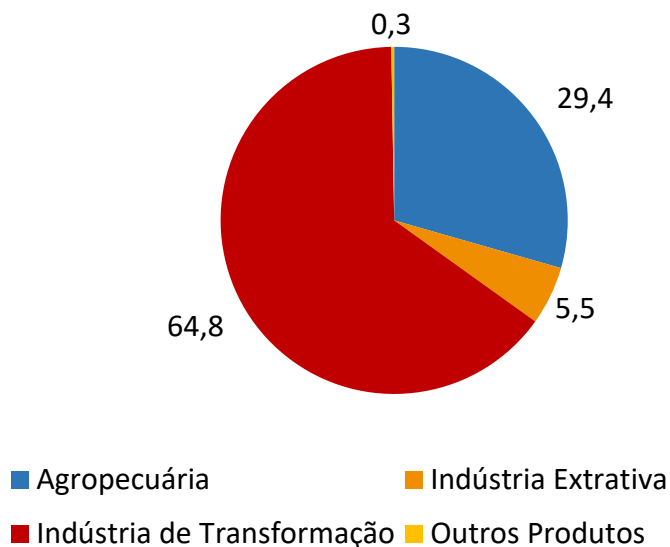
Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-ago/2022/2021 - US\$ milhões



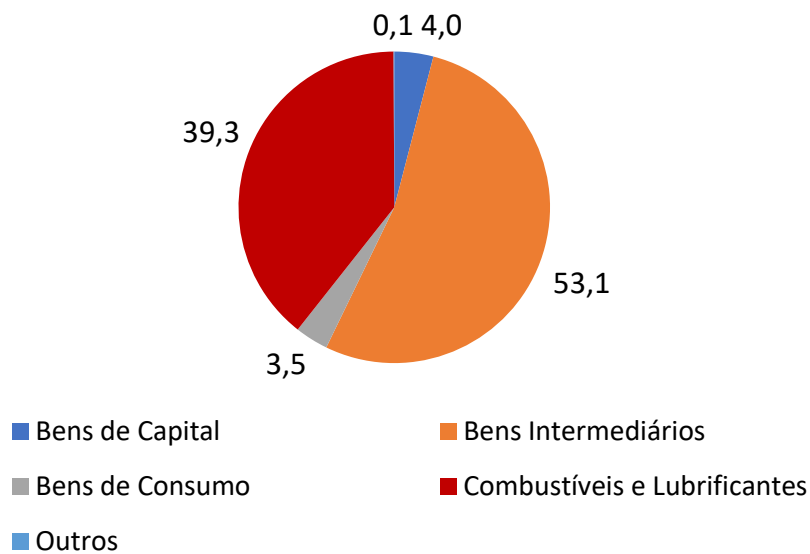
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 06/09/2022).

Gráfico 2 – Exportação e Importação, segundo setor de atividade e categoria econômica -- Nordeste - jan-ago/2022 – Em %

Exportação segundo setor de atividade econômica



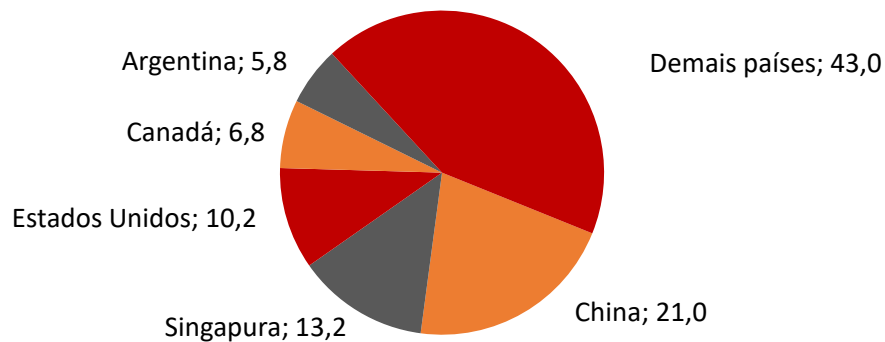
Importação segundo categoria econômica



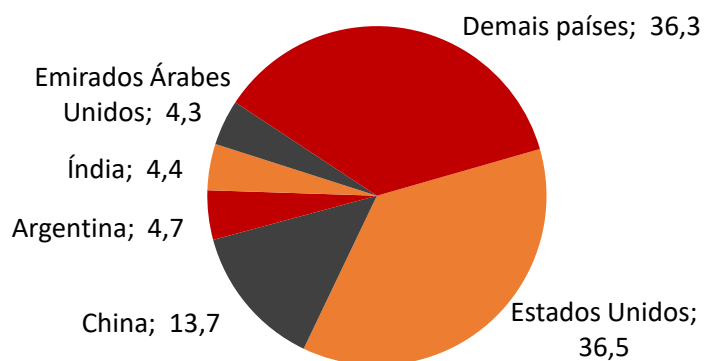
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 06/09/2022).

Gráfico 3 – Exportação e Importação, segundo países de destino e origem-- Nordeste - jan-ago/2022 – Em %

Exportação segundo principais países de destino



Importação segundo principais países de origem



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 06/09/2022).

Agenda

Hora	Evento
segunda-feira, 19 de setembro de 2022	
08:00	ICOMEX - Ago/22 (FGV)
09:00	Relatório Focus (Banco Central)